Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

LIBRAS COMO VIA DE INCLUSÃO E ESTÍMULO COGNITIVO NO PROJETO KAORA

LIBRAS AS A PATHWAY TO INCLUSION AND COGNITIVE STIMULATION IN THE KAORA PROJECT

Camila Santos Silva, Carolina Rodrigues da Silva, Cristiane Dantas Gomes, Gabriela dos Anjos Morgado, Gabrielly Gama de Oliveira, Isabella Ramos Pires, Julia Augimeri Souza, Tainá Rodrigues Epomuceno, Bruna Feichas Renó.

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Saúde, Curso de Psicologia
E-mail para contato: gabi.anjosmorgado@gmail.com

RESUMO – O presente projeto de Extensão Curricular foi desenvolvido com o objetivo de promover práticas inclusivas por meio do contato inicial com a Língua Brasileira de Sinais, considerando sua relevância social e comunicacional. A ação foi direcionada às mulheres do Projeto Kaora, grupo voltado ao acolhimento e fortalecimento de mulheres em tratamento ou em remissão do câncer de mama. Buscou-se apresentar a Libras de forma acessível e lúdica, favorecendo a reflexão sobre inclusão e diversidade comunicacional. Foi realizada intervenção com momento expositivo dialogado e dinâmicas com sinais de frutas. A avaliação ocorreu por questionário estruturado, evidenciando elevado engajamento e assimilação dos conteúdos. A ação contribuiu para a sensibilização sobre a importância da comunicação inclusiva.

Palavras-chave: Libras; inclusão; comunicação; extensão curricular; Projeto Kaora.

ABSTRACT – This curricular extension project was developed to promote inclusive practices through an initial introduction to Brazilian Sign Language (Libras), recognizing its social and communicative relevance. The initiative was directed toward women from the Kaora Project, a group dedicated to supporting and empowering women undergoing treatment for or in remission from breast cancer. The aim was to present Libras in an accessible and engaging manner, fostering reflection on inclusion and communicative diversity. The intervention included an interactive presentation and activities involving fruit signs. Evaluation was conducted through a structured questionnaire, revealing high levels of engagement and content assimilation. The initiative contributed to raising awareness of the importance of inclusive communication.

Keywords: Brazilian Sign Language; inclusion; communication; curricular extension; Kaora Project.

ISSN 2317-1316

1. INTRODUÇÃO

Sob a ótica de Paulo Freire (1996), a prática educativa deve ocorrer de maneira horizontal, respeitando os saberes prévios e promovendo construção coletiva de conhecimento. Assim, a ação extensionista aqui descrita fundamenta-se em uma abordagem participativa, compreendendo as participantes como sujeitos ativos do processo.

No primeiro momento, o presente projeto de extensão foi concebido com o objetivo de apresentar noções introdutórias da Língua Brasileira de Sinais (Libras) a estudantes de escolas. Contudo, durante o planejamento, identificou-se a relevância social do Projeto Kaora, uma iniciativa localizada em Santos, no litoral de São Paulo, que atende mulheres de toda a Baixada Santista. O Projeto Kaora é uma jornada de autocuidado e fortalecimento para mulheres que enfrentam ou já enfrentaram o câncer de mama, utilizando a canoa havaiana como ferramenta terapêutica.

A escolha por este público fundamenta-se na compreensão de que o adoecimento por câncer de mama impacta significativamente as dimensões emocionais, sociais e subjetivas das mulheres, exigindo estratégias de cuidado que ultrapassem o modelo biomédico. Nesse sentido, o projeto atua no âmbito da promoção de saúde e da inclusão social, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (2023), especificamente ao ODS 3 - Saúde e Bem-Estar. A ação extensionista também se insere na linha de atuação da Extensão Curricular voltada à saúde, inclusão social e qualidade de vida.

Além de impactos emocionais, os estudos de Untura e Rezende (2012) mostram que a quimioterapia pode ocasionar alterações cognitivas significativas, com prejuízos que podem persistir a longo prazo em parte das pacientes. Déficits em memória, atenção, raciocínio e linguagem interferem diretamente na autonomia, nas atividades da vida diária e nas relações sociais, impactando a qualidade de vida. Tal evidência reforça a importância de intervenções que estimulem funções cognitivas e promovam bem-estar integral no contexto do cuidado em saúde.

Sendo assim, o foco da intervenção foi proporcionar estímulo cognitivo e interação social por meio da Libras às participantes do grupo, que integra uma rede internacional de remadoras rosas vinculadas à International Breast Cancer Paddlers Commission (IBCPC) (“Kaora - Abracha”, 2024). A introdução à Libras foi pensada como uma experiência lúdica e inclusiva,

ISSN 2317-1316

capaz de estimular atenção, memória, comunicação e fortalecimento de vínculos grupais, respeitando as singularidades das participantes.

As atividades foram executadas nas dependências onde o Projeto Kaora desenvolve suas ações multidisciplinares em Santos, beneficiando diretamente as mulheres que integram o projeto, o qual já acolheu cerca de 700 mulheres ao longo de seus oito anos de existência. Ressalta-se que a ação teve caráter introdutório, não se configurando como um curso formal de Libras, mas como uma vivência pontual voltada à sensibilização para a inclusão, ao estímulo cognitivo e à promoção da interação social.

Dessa forma, o objetivo geral do projeto foi promover a inclusão social, o estímulo cognitivo e a interação grupal das participantes do Projeto Kaora por meio da introdução à Língua Brasileira de Sinais (Libras), contribuindo para o bem-estar emocional e o fortalecimento de práticas de cuidado coletivo. A proposta reafirma, assim, o papel da universidade na construção de práticas comprometidas com a cidadania, a promoção da saúde e a transformação social.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de uma intervenção extensionista, realizado no contexto do Projeto Kaora, iniciativa voltada ao acolhimento, fortalecimento e reabilitação cognitiva de mulheres em tratamento ou em remissão do câncer de mama. Inicialmente, a proposta tinha como público-alvo estudantes de escolas, com o objetivo de apresentar noções introdutórias da Língua Brasileira de Sinais (Libras) de forma acessível e humanizada. Contudo, durante o processo de planejamento, os estudantes tomaram conhecimento da existência do Projeto Kaora e, diante da afinidade entre os objetivos do projeto e a proposta extensionista, optou-se por redirecionar a ação para esse novo contexto, considerando sua relevância social e humana.

Por meio de um contato intermediário, foi estabelecida comunicação com a neuropsicóloga Christiane, responsável pelo acompanhamento do grupo, que acolheu a proposta e autorizou a realização da atividade. A ação foi agendada para o dia 02 de outubro de 2025, às 10h, na Rua Afonso Celso de Paula Lima, nº 8, Ponta da Praia, Santos/SP. O início da atividade ocorreu às 10h20, com duração total de 1h10, sendo finalizada às 11h30.

ISSN 2317-1316

A seleção do caso justifica-se pela especificidade do público atendido, mulheres em remissão ou em tratamento contra o câncer de mama em processo de reabilitação cognitiva, e pela possibilidade de integrar uma proposta educativa inclusiva com estímulos cognitivos, como memória, atenção e linguagem. A abordagem adotada foi interventiva e participativa, com abordagem quali-quantitativa para a obtenção de resultados, buscando não apenas transmitir conhecimento, mas também promover engajamento e interação grupal.

Com o intuito de apresentar a Libras não apenas como uma técnica comunicacional, mas também como uma expressão cultural e histórica, foi elaborada uma história ilustrativa sobre o seu surgimento no Brasil. O material foi construído com base na obra Introdução à Libras: língua, história e cultura de Sílvia Andreis Witkoski (2015), resultando em um texto de duas páginas, redigido em linguagem lúdica, acessível e inclusiva. Para a realização da ação, foram impressas 25 cópias da história, que foram distribuídas às participantes no dia da atividade.

Participaram da ação 20 integrantes do Projeto Kaora. A atividade teve como objetivo principal promover o contato inicial com a Língua Brasileira de Sinais (Libras), por meio da apresentação de sua origem histórica e do ensino do vocabulário das frutas. Inicialmente, os 8 integrantes do grupo extensionista realizaram suas apresentações e explicaram a dinâmica da atividade, que foi estruturada em três momentos: exposição dialogada e duas dinâmicas práticas.

A atividade iniciou-se com a narração da história sobre o surgimento da Libras, enfatizando seu papel sociocultural, sua importância para a comunidade surda e sua relevância na construção de uma sociedade mais inclusiva. Em seguida, foi realizada uma dinâmica de adivinhação de sinais, na qual cada integrante do grupo extensionista representava uma fruta utilizando apenas o sinal correspondente em Libras, enquanto as participantes tentavam identificar o significado. Posteriormente, foi realizada a dinâmica “Eu fui à feira”, que envolvia a repetição sequencial dos sinais, estimulando memória, atenção, coordenação motora e interação coletiva.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, elaborado na plataforma Google Forms, composto por questões objetivas de múltipla escolha. As respostas foram registradas com o auxílio dos celulares dos integrantes do grupo. O instrumento teve como objetivo avaliar a compreensão do conteúdo apresentado, o nível de engajamento das

ISSN 2317-1316

participantes e a percepção sobre a importância da Libras e da comunicação inclusiva .Na tabela 1 seguir estão as questões formuladas e suas alternativas:

Tabela 1: Questões e alternativas elaboradas.

Questões	**Alternativas**
Em uma escala de 1 a 5 (1 = nada, 5 = muito), o quanto a atividade com Libras aumentou sua compreensão sobre a importância da comunicação inclusiva para pessoas surdas ou com deficiências auditivas?	a) 1 b) 2 c) 3 d) 4 e) 5
Durante a atividade, você sentiu que conseguiu se concentrar nos sinais apresentados?	a) Consegui me concentrar muito bem b) Consegui me concentrar bem c) Tive alguma dificuldade de concentração
Após a atividade, você conseguiu lembrar de pelo menos dois sinais em Libras aprendidos?	a) Sim, com facilidade b) Sim, mas com um pouco de esforço c) Lembrei apenas um sinal d) Não consegui lembrar
Você conseguiu reproduzir os sinais em Libras apresentados durante a atividade?	a) Sim, com facilidade b) Sim, com ajuda c) Tive dificuldade mas consegui d) Não consegui reproduzir
Antes da atividade, qual era o seu nível de conhecimento sobre Libras?	a) Nenhum b) Pouco c) Moderado d) Alto
Após a atividade, como você avalia a importância da Libras para a inclusão social?	a) Muito importante b) Importante c) Pouco importante d) Não considero importante
A atividade contribuiu para aumentar sua sensibilidade em relação à diversidade e à comunicação inclusiva?	a) Sim, contribuiu muito b) Sim, contribuiu um pouco c) Não contribuiu
Você concorda que a atividade contribuiu para o fortalecimento da sua cognição e do seu bem-estar?	a) Concordo totalmente b) Concordo parcialmente c) Discordo

A análise dos dados ocorreu de forma descritiva, considerando a frequência das respostas obtidas em cada questão. Essa estratégia permitiu identificar tendências gerais relacionadas à assimilação do conteúdo, à participação nas atividades e aos possíveis impactos cognitivos e subjetivos da intervenção.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN 2317-1316

A ação desenvolvida junto às participantes do Projeto Kaora gerou repercussões relevantes nos âmbitos cognitivo, psicossocial e sociocultural, em consonância com a proposta da ação. Com as informações obtidas por meio do formulário aplicado ao final da atividade, foi possível perceber uma tendência de respostas positivas quanto aos impactos relacionados ao estímulo da atenção, memória, participação ativa e valorização da inclusão social por meio da Libras. Para facilitar a compreensão dos resultados, foram elaborados gráficos a partir dos dados coletados por meio do Google Forms.

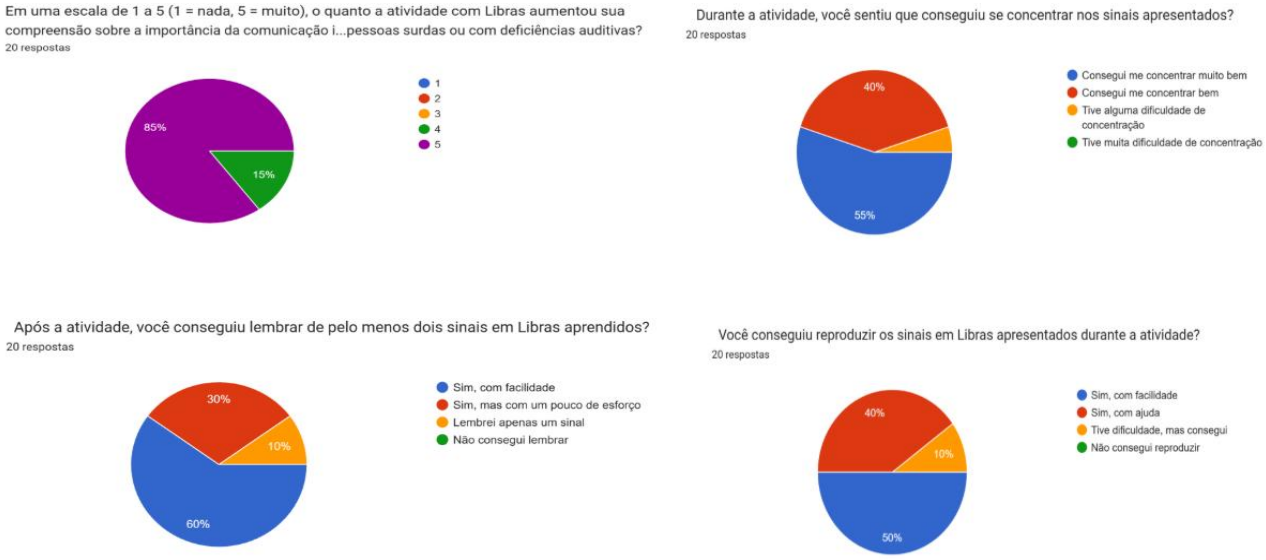


Figura 1:Parte dos resultados do questionário aplicado às participantes.

Esses achados ganham relevância ao serem contrastados com a literatura sobre oncologia e saúde da mulher, a qual aponta que pacientes submetidas ao tratamento quimioterápico para o câncer de mama frequentemente enfrentam efeitos colaterais cognitivos persistentes conhecidos como chemobrain ou chemofog (Bezerra et al., 2024). Essa condição é caracterizada pelo declínio na memória, na atenção e nas funções executivas, reduzindo de forma significativa o desempenho em atividades cotidianas e laborais, o que compromete a qualidade de vida de forma geral (Bezerra et al., 2024). Sob essa ótica, intervenções que visem à estimulação cognitiva mostram-se cruciais para essa população (Cardoso; Bondan, 2018).

O primeiro gráfico demonstra que 85% das participantes, em uma escala de 1 (nenhuma contribuição) a 5 (muita contribuição), atribuíram nota máxima à atividade no que se refere ao

ISSN 2317-1316

aumento da compreensão sobre a importância da comunicação inclusiva, enquanto os 15% restantes atribuíram nota 4. Esses dados sinalizam que a proposta foi percebida como altamente relevante para a reflexão sobre inclusão e acessibilidade. Já o gráfico referente à concentração aponta que 55% das participantes relataram ter se concentrado muito bem durante a atividade, enquanto 40% afirmaram ter se concentrado bem. Apenas 5% relataram alguma dificuldade de concentração, não havendo registros de dificuldades acentuadas, o que sugere que a estrutura lúdica e interativa favoreceu a atenção sustentada.

No que diz respeito aos últimos dois gráficos, analisou-se que 60% das participantes conseguiram lembrar de pelo menos dois sinais com facilidade, enquanto 25% relataram lembrar com algum esforço. Um percentual menor, correspondente a 15%, lembrou apenas um sinal, não havendo registros de esquecimento total. Isto sugere que a dinâmica contribuiu efetivamente para o estímulo da memória imediata, especialmente quando associada à repetição e à reprodução motora dos sinais. Exercícios focados no estímulo da memória imediata e na repetição auxiliam no fortalecimento das funções mnemônicas, favorecendo a manutenção da autonomia das participantes (Gullo; Aguiar, 2026). As funções mnemônicas referem-se, a todos os processos e sistemas relacionados à memória. Trata-se da capacidade cognitiva que permite ao ser humano aprender, consolidar e acessar informações ao longo da vida (Gullo; Aguiar, 2026).

Ademais, embora os tratamentos oncológicos ou o próprio processo de envelhecimento possam acarretar alterações funcionais e estruturais no encéfalo, a plasticidade neural pode ser estimulada por meio de atividades ativas de aprendizagem para compensar tais efeitos prejudiciais (Cardoso; Bondan, 2018). 90% das Kaoras conseguiram reproduzir os sinais, sendo 50% com facilidade e 40% com ajuda. Apenas 10% relataram dificuldade, embora tenham tentado realizar os movimentos, e não houve casos de impossibilidade total. Esses resultados evidenciam que a atividade favoreceu a participação ativa e habilidades motoras, respeitando os limites individuais e promovendo envolvimento corporal.

No que se refere ao contato prévio com a Língua Brasileira de Sinais, a maior parte das Kaoras não possuía familiaridade com Libras antes da realização da atividade. Os dados indicam que 60% das participantes declararam não ter nenhum conhecimento prévio, enquanto 30% relataram possuir apenas conhecimentos básicos. Um percentual menor, correspondente a 10%, mencionou ter um conhecimento moderado, não sendo registradas respostas que

ISSN 2317-1316

indicassem domínio elevado da língua. Esse cenário reforça o caráter introdutório da proposta e evidencia a importância da ação enquanto iniciativa de aproximação com práticas de inclusão social.

Ademais, avaliou-se a percepção das participantes acerca da importância da Libras após a atividade, como: muito importante, importante, pouco importante e não considero importante. A apuração feita mostra que 75% das participantes consideraram a Libras muito importante para a inclusão social, enquanto 25% a avaliaram como importante, não havendo respostas negativas. Portanto, podemos interpretar que a atividade ampliou a sensibilização das participantes quanto à diversidade comunicacional e ao papel da Libras como instrumento de inclusão. Esse posicionamento das participantes é teoricamente embasado por Rezende (2017), que aponta que a difusão e o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais são fundamentais no âmbito social para reduzir de forma significativa os entraves comunicativos. Assim, mesmo em nível introdutório e somente sobre uma categoria, seu ensino favorece a redução de barreiras comunicativas e a valorização da diversidade cultural.

Por fim, averiguamos a percepção geral da atividade, por meio de uma pergunta sobre a contribuição de ações que associam estímulo cognitivo e bem-estar. As opções de resposta incluíram: concordo totalmente, concordo parcialmente, discordo parcialmente e discordo totalmente. Os resultados indicam que 90% das Kaoras concordaram totalmente que a atividade contribuiu para o fortalecimento da cognição e do bem-estar, enquanto 10% concordaram parcialmente. Não foram registradas respostas de discordância, reforçando assim a avaliação positiva da ação extensionista e sua relevância enquanto prática.

Sendo assim, a participação ativa das mulheres nas dinâmicas e a percepção positiva quanto ao estímulo da atenção e da memória indicam que a introdução à Libras, quando apresentada de maneira lúdica e participativa, pode constituir uma experiência que articula aprendizagem, interação social e estímulo de diferentes funções cognitivas. Esses achados também dialogam com Untura e Rezende (2012), que apontam para a ocorrência de alterações cognitivas associadas ao tratamento quimioterápico, especialmente em funções como memória e atenção. Nesse sentido, embora a intervenção realizada não tenha caráter de reabilitação cognitiva ou terapêutica, a utilização de atividades que envolvem aprendizagem, memorização e reprodução de sinais pode representar uma possibilidade complementar de estímulo cognitivo no contexto de ações de promoção da saúde.

ISSN 2317-1316

A experiência também se aproxima da perspectiva de Paulo Freire (1996), apresentada na introdução, ao compreender as participantes como sujeitos ativos na construção do conhecimento. A dinâmica proposta não se restringiu à transmissão de informações sobre a Libras, mas possibilitou a participação direta das mulheres, favorecendo a troca, a interação e a construção coletiva da experiência.

Além disso, os resultados reforçam a relevância social da proposta, considerando que a maioria das participantes não possuía conhecimento prévio em Libras. O contato inicial com a língua possibilitou ampliar a sensibilização sobre diferentes formas de comunicação e sobre a importância de práticas inclusivas. Assim, a atividade ultrapassou o caráter exclusivamente educativo, relacionando-se também à valorização da diversidade comunicacional e ao fortalecimento dos vínculos entre as participantes. Nesse contexto, a inserção da Libras em espaços comunitários e formativos mostra-se fundamental para superar concepções reducionistas e reconhecê-la como um sistema linguístico estruturado, conforme a legislação brasileira que a define como meio legal de comunicação da comunidade surda (Rezende, 2017).

Entretanto, é importante considerar que os resultados devem ser interpretados dentro dos limites da intervenção realizada. Por se tratar de uma ação pontual, de caráter introdutório e avaliada por meio de um questionário aplicado ao final da atividade, não é possível afirmar que os efeitos observados representem mudanças cognitivas permanentes. Os dados permitem identificar percepções positivas das participantes e o envolvimento durante a ação, mas não permitem estabelecer efeitos clínicos ou alterações cognitivas mensuráveis a longo prazo.

Dessa forma, os achados indicam que a ação extensionista cumpriu sua finalidade de proporcionar uma experiência introdutória em Libras associada à inclusão, ao estímulo cognitivo e à interação social. A experiência reforça a importância de iniciativas extensionistas que aproximem a universidade da comunidade e que, especialmente no campo da Psicologia e da saúde, desenvolvam propostas participativas e socialmente comprometidas.

Abaixo segue imagem relacionada à execução da ação:

4. CONCLUSÃO

A ação desenvolvida junto às participantes do Projeto Kaora permitiu atingir o objetivo proposto de promover inclusão social, estímulo cognitivo e interação grupal por meio da

ISSN 2317-1316

introdução à Língua Brasileira de Sinais. Considerando a necessidade de práticas que integrem cuidado em saúde, inclusão e estimulação de funções cognitivas em contextos de adoecimento, como o câncer de mama, a intervenção mostrou-se pertinente e alinhada às demandas do público atendido. Os resultados evidenciam que a atividade foi bem recebida e gerou impactos positivos, tanto no que se refere à assimilação dos conteúdos quanto ao engajamento das participantes, destacando-se a elevada compreensão sobre a importância da comunicação inclusiva, bem como a capacidade de memorização e reprodução dos sinais. Além disso, o caráter lúdico e coletivo das dinâmicas favoreceu a participação ativa, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos sociais e para a criação de um ambiente de troca e acolhimento. Para além dos dados quantitativos, a experiência revelou a importância de ações voltadas à inclusão, nas quais a introdução à Libras funcionou não apenas como conteúdo educativo, mas como dispositivo de reflexão social, ampliando o olhar das participantes sobre a comunicação e o respeito às diferenças. Conclui-se, portanto, que a intervenção cumpriu seu papel ao integrar universidade e comunidade em uma ação significativa, com repercussões positivas percebidas no plano educativo e social, reforçando a importância de iniciativas que articulem conhecimento acadêmico e demandas reais da população. Como trabalhos futuros, sugere-se a ampliação da proposta com maior número de encontros, inclusão de novos conteúdos em Libras e acompanhamento longitudinal dos impactos cognitivos e sociais. Agradece-se à equipe do Projeto Kaora pela oportunidade e apoio na realização da atividade.

5. DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

As autoras declaram que, na elaboração deste trabalho, utilizaram ferramenta de inteligência artificial generativa com as finalidades de revisão linguística e gramatical do texto, auxílio na organização estrutural e sugestão de referências, posteriormente verificadas pelas autoras. Declaram, ainda, que: a) a ferramenta não é listada como autora, em razão de sua incapacidade de assumir responsabilidade pelo conteúdo e pela integridade da pesquisa; b) todo o conteúdo gerado com auxílio da ferramenta foi revisado, verificado e validado pelas autoras, que assumem integral responsabilidade pela exatidão, originalidade e integridade das informações apresentadas; c) o uso da ferramenta não substituiu o julgamento crítico, a análise e a interpretação dos dados, que permaneceram sob responsabilidade exclusiva das autoras; e d) foram observados os princípios de honestidade, transparência e responsabilidade previstos

ISSN 2317-1316

nas diretrizes de integridade científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

6. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE APOIO ÀS PESSOAS COM CÂNCER—ABRACHA. Kaora - Abracha. Disponível em: https://abracha.org/kaora.

BEZERRA, Rodrigo da Silva et al. Repercussões da quimioterapia na função cognitiva de mulheres com câncer de mama. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 268-280, 2024.

CARDOSO, Carolina Vieira; BONDAN, Eduardo Fernandes. Doxorrubicina e chemobrain - estudos experimentais para a avaliação dos déficits cognitivos pós-quimioterapia. **Atas de Saúde Ambiental** (São Paulo, online), v. 6, p. 208-225, jan./dez. 2018.

Freire P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GULLO, Tatiana de Andrade; AGUIAR, Tadeu Oliveira de. O impacto do treino cognitivo na prevenção de declínios cognitivos e na memória em pessoas idosas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 25, n. 76, p. e8137, 2026.

REZENDE, Joseane Rosa Santos. Inclusão social: Libras – língua falada com as mãos. **REFACER** (Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica de Ceres), v. 6, n. 1, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Nações Unidas no Brasil, [s.d.]. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs.

Untura LP, Rezende LF de. A Função Cognitiva em Pacientes Submetidos à Quimioterapia: uma Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 2, p. 257–265.